

COIMBRA

Manifestação anulou protesto da extrema-direita contra presença de activista brasileiro em Coimbra

Faculdade de Economia Conferência de ex-deputado brasileiro e activista LGBT motivou protesto do Partido Nacional Renovador, impedido e abafado por mais de 200 pessoas

Durante horas, mais de duas centenas de manifestantes, mobilizados maioritariamente por um movimento denominado UC Anti-Fascistas, cortaram o acesso à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). Separados entre si pela Avenida Dias da Silva e corpo de agentes da PSP de Coimbra no local, os manifestantes de ambos os lados recorreram a megafones para se fazerem ouvir, mas as vozes dos poucos, cerca de 15, alertamentos do PNR foram sendo abafadas pelo movimento que tapava a entrada principal da FEUC, com muitos estudantes (portugueses e brasileiros em maior número), mas também com políticos pelo meio (Bloco de Esquerda e Movimento Alternativa Socialista). Na manifestação de solida-

riedade ao deputado federal brasileiro, desencadeada por conhecimento do protesto do PNR, ouviram-se cánticos e palavras de ordem como "Fascistas! Racistas! Não passará!", "Um, dois, três, quatro cinco mil lugar de fascista é na ponta de um fuzil". A cada tentativa de intervenção dos elementos PNR para uso da palavra o que se que ouvia era um coro a gritar que "fascista não fala, fascista não tem voz".

MOMENTOS DE TENSÃO

«Não abrimos mão de quem somos», «Trazemos um mundo novo nos nossos corações», «Fascismo nunca mais», «Lula Livre» ou «Marteile Presente» (referência à activista e política brasileira Marlele Franco assassi-



Movimento de apoio ao activista Jean Wyllys impediu entrada de elementos do PNR na FEUC

nada em 2018) e «Lula Livre», lia-se nas tarjas empunhadas pelos que apoiaram a presença de Jean Wyllys em Coimbra para uma conferência na FEUC. Do outro lado, contra a vinda do activista brasileiro, o pro-

testo incluía uma bandeira de Portugal - «que nunca será vermelha», garantiam - e um cartaz a notar que «Com a direita nacional, a esquerda não faz farrinha e outro a dizer «Chega de marxismo cultural».

«Vocês não são portugueses», diria um elemento do PNR, depois de ouvir palavras de ordem brasileiras, com a resposta

a não tardar em cántico: «Povos unidos, jamaís serão vencidos». Sobre a liberdade de escolha sexual, que os apoiantes de Jean Wyllys reclamavam (o activista é assumidamente homossexual), o PNR garantia

que «ninguém queria impedir a liberdade sexual de ninguém» e que «o ódio» estava do outro lado. O protesto, explicou o

Brasil é governado por gente desonesta, diz activista

CONFERÊNCIA «Quem vai derrubar os canais lgbtvernantes do Brasil» será a maioria de Marlele Franco», disse Jean Wyllys durante a conferência «Discursos de ódio e fake news da extrema-direita e seus impactos nos modos de vida de minorias sexuais, étnicas e religiosas – o caso do Brasil», que o ex-deputado federal brasileiro proferiu na FEUC.

O activista LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, Transsexuais ou Transgéneros) recordou o assassinato da vereadora já depois de explicar a sua renúncia a novo mandato e a saída do país, por receber ameaças de morte e sentir a sua família em perigo. «A minha causa não precisa de mar-



Jean Wyllys

tires mas de activistas», defendeu, num discurso em que procurou revelar como foi transformado em pária pelas gentes do «homofóbico» Bolsonaro, com fake news que o associarem, entre outras coisas, a sua homossexualidade e pedofilia.

Jean Wyllys, que renunciou ao mandato a 24 de Janeiro, classificaria as actuais autoridades civis brasileiras como «medíocres, desqualificadas, desonestas e burras», acrescentando que o Governo de Jair Bolsonaro levará o país à bancarrota. Há «um ministro que acredita que a terra é plana e que o movimento LGBT é uma conspiração do marxismo cultural para evitar o retorno do

Tentou lançar ovos contra Jean Wyllys

Em plena conferência, na FEUC, um homem tentou atirar ovos contra Jean Wyllys, mas não conseguiu e foi rapidamente travado por pessoas da assistência e pelos seguranças. Ao ser retirado do auditório, percebeu-se a presença de outro elemento, afecto ao PNR, que estava sentado no topo do auditório, também com intenção de boicotar a conferência, sendo retirado da sala.

«Nunca tive medo de cobardes», diria o activista brasileiro, ao desafiá-lo os que atiraram ovos para o debate, «Tragam os vossos argumentos, falamos», disse. †

contra o rosto de Vítor Ramalho, candidato do PNR à Câmara de Coimbra nas últimas autárquicas.

As posições de ambos os lados mantiveram-se desde as 14h30 até perto das 17h30, enquanto decorria a conferência de Jean Wyllys no auditório da FEUC, acabando com a desmobilização do PNR. AMR

preocupações sobre «algo de perigoso» que está a acontecer no Brasil, temendo que se esboça a criação de uma junta militar para governar o país», porque de cada vez que cai um membro civil do Governo de Bolsonaro entra um militar para o lugar. «Isto é muito preocupante», frisou.

Pedido a Marcelo para não tratar Bolsonaro como irmão

Durante a conferência, Jean Wyllys pediria ao Presidente Marcelo Rebelo de Sousa que não tratasse Jair Bolsonaro como irmão. Num recado «com muito respeito e carinho», considerou que «contesta tem limites», referindo-se «ao encorajamento de irmãos», expressão usada por Marcelo Rebelo de Sousa num encontro com o congnere brasileiro. Marcelo «não tem nada a ver com Bolsonaro», frisou Jean Wyllys. †

VENDA POR PROPOSTAS EM CARTA FECHADA

Proc. de Insolvência n.º 984/11.3TJCR - Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra - Juízo de Comércio de Coimbra - J3

A Administração do Insolvência nº 984/11.3TJCR, em cumprimento do disposto no art.º 268.º do Regulamento Insolvência nº 17/09/2009, apresenta para aprovação o presente plano de recuperação da empresa "LULA LIVRE S.A.", inscrita no Registo Nacional de Pessoas Colectivas nº 52303, com sede em Lisboa, e do seu sócio único, Jean Wyllys Franco, nascido em 18/07/1972, e do seu sócio único, Jean Wyllys Franco, nascido em 18/07/1972, e do seu sócio único, Jean Wyllys Franco, nascido em 18/07/1972. O plano foi elaborado em 18/07/2018, e encontra-se disponível para consulta no Registo Nacional de Comércio nº 52303/17/2018.

Nota nº 1 - Registo de abertura da empresa "LULA LIVRE S.A.", inscrita no Registo Nacional de Pessoas Colectivas nº 52303, com sede em Lisboa, e do seu sócio único, Jean Wyllys Franco, nascido em 18/07/1972, e do seu sócio único, Jean Wyllys Franco, nascido em 18/07/1972, e do seu sócio único, Jean Wyllys Franco, nascido em 18/07/1972. O plano foi elaborado em 18/07/2018, e encontra-se disponível para consulta no Registo Nacional de Comércio nº 52303/17/2018.

Nota nº 2 - Registo de abertura da empresa "LULA LIVRE S.A.", inscrita no Registo Nacional de Pessoas Colectivas nº 52303, com sede em Lisboa, e do seu sócio único, Jean Wyllys Franco, nascido em 18/07/1972, e do seu sócio único, Jean Wyllys Franco, nascido em 18/07/1972, e do seu sócio único, Jean Wyllys Franco, nascido em 18/07/1972. O plano foi elaborado em 18/07/2018, e encontra-se disponível para consulta no Registo Nacional de Comércio nº 52303/17/2018.